

AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO MOTORA E SUA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE SOBRECARGA E DOR MUSCULOESQUELÉTICA DO CUIDADOR INFORMAL

Paula Cristina Pacheco Corrêa¹, Sílvia Regina Matos da Silva Boschi²

Estudante do Curso de Fisioterapia; e-mail: paulacrys@ig.com.br¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: boschi@umc.br²

Área do Conhecimento: Fisioterapia e Terapia ocupacional

Palavras-chave: cuidador, crianças, fisioterapia

INTRODUÇÃO

Cuidar de crianças com necessidades especiais exige conhecimento e competência dos profissionais de saúde, bem como cuidado e atenção de seus familiares para que o processo de cuidar criança no domicílio seja o mais apropriado e atenda as necessidades da criança. Destaca-se ainda que, tratando-se de crianças faz-se necessário avaliar o conhecimento dos familiares cuidadores, considerando que este processo requer tratamento e cuidado contínuo, tanto do familiar cuidador quanto da equipe de saúde (SILVEIRA e NEVES 2012). As incapacidades e/ou dificuldades da criança são manifestadas durante o desempenho das atividades de vida diária. Assim, existe a necessidade de conhecer a opinião dos cuidadores sobre a aquisição das habilidades funcionais das crianças com atraso no desenvolvimento e do impacto que este gera nas rotinas diárias (HALLAL, MARQUES e BRACCIALLI, 2008). Considerando-se que a criança com deficiência é incapaz de se desenvolver sem cuidados específicos, destaca-se uma preocupação com a pessoa que exerce a principal função de cuidador (TOMIKO BORN, 2008). As tarefas atribuídas ao cuidador, principalmente o informal, muitas vezes sem a orientação adequada, o suporte das instituições de saúde, a alteração das rotinas e o tempo despendido no cuidado têm impactos sobre a sua qualidade de vida. É de se esperar que a qualidade de vida do cuidador familiar principal, seja afetada negativamente por tais circunstâncias, o que é fortalecido por vários estudos. Ainda assim, qualidade de vida e sobrecarga são construtos diferentes, e que, porquanto, devem ser abordados com diferentes instrumentos de medida. (AMENDOLA, OLIVEIRA e ALVARENGA, 2008).

OBJETIVOS

Verificar a relação entre a capacidade funcional e independência de crianças com alterações motoras com a dor e nível de sobrecarga de cuidadores informais.

METODOLOGIA

Foram selecionados 30 cuidadores informais de crianças com alterações motoras de uma clínica escola de fisioterapia do Alto Tietê. Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade de Mogi das Cruzes e autorização do diretor clínico do local do estudo, foi realizada a triagem dos cuidadores seguindo os critérios de inclusão. Durante o horário de atendimento da criança foi feita uma entrevista com cada cuidador para responder o questionário de avaliação de Saúde em Criança (CHAQ), composto por 30 questões de múltipla escolha e com o intuito de avaliar a capacidade funcional e independência da criança. Em seguida os mesmos responderam ao questionário que avalia a sobrecarga do cuidador (*Zarit, Caregiver Burden Interview*)

sendo este composto por 22 questões que avaliam as atividades de vida diária do cuidador e analisando também seu estado emocional e para finalizar foi aplicado o questionário Nórdico que verificou a ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos nas diferentes regiões anatômicas do corpo humano, sendo constituído por uma figura humana em uma vista posterior onde ficam destacadas 9 regiões do corpo: cervical, ombros, coluna torácica, cotovelo, punhos/mãos, coluna lombar, quadril/coxa, joelhos, tornozelos/pés. Para cada região do corpo foram relacionadas 4 questões que verificam se o entrevistado apresentou dores nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias na região em evidência, se teve suas atividades de vida diárias prejudicadas pela ocorrência desses distúrbios musculoesqueléticos e se necessitou consultar um profissional da saúde em busca de tratamento (Carneiro *et.al.*, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 30 cuidadores com idade entre 26 a 57 anos ($38,67 \pm 10,01$), sendo 83,33% o gênero feminino e 16,67% do gênero masculino responsáveis por de 30 crianças com idade entre 2 a 17 anos ($8,18 \pm 4,91$), sendo 59,09% do gênero feminino e 40,91% masculino. O tempo de horas destinado aos cuidados com a criança, demonstraram que 56,67% dedicavam de 6 a 10 horas de cuidados, 30,00% dedicavam de 11 a 15 horas de cuidados, 10,00% dedicavam até 5 horas de cuidados e 3,33% dedicavam de 16 a 20 horas de cuidados, e segundo Garrido e Menezes, (2004) estudos apontam que 57,1% dos cuidadores avaliados em seu estudo dedicavam mais de oito horas por dia aos cuidados.

Tabela 1 –Porcentagem quanto a presença de algum problema como dor, desconforto ou dormência no cuidador informal nos últimos doze meses, nos últimos 7 dias e se houve algum impedindo na realização de atividades de vida diária.

Região	Dor, desconforto nos últimos 12 meses	Dor, desconforto nos últimos 7 dias	Impedimento de realizar atividades normais nos últimos 12 meses
Pescoço	68,18%	50,00%	13,64%
Ombros	77,27%	63,64%	9,09%
Cotovelo	13,64%	13,64%	4,55%
Antebraço	50,00%	45,45%	4,55%
Punhos/mãos/dedos	54,55%	45,45%	4,55%
Região Dorsal	63,64%	45,45%	4,55%
Região Lombar	86,36%	81,82%	27,27%
Joelhos	63,64%	50,00%	13,64%
Tornozelos	45,45%	45,45%	9,09%

Na Tabela 1 encontram-se os dados referentes a presença de dor, desconforto ou dormência nos últimos doze meses, onde 86,36% apresentam dor na região lombar. Quanto a região mais acometida por distúrbios musculoesqueléticos nos últimos 7 dias, nota-se que a região mais afetada continua sendo a região lombar com 81,82% de acometimento. Na Tabela ainda encontram-se o índice de dores que interferiram nas atividades de vida normal, onde os distúrbios musculoesqueléticos que ocorreram na região lombar obtiveram o maior índice com 27,27%. Ao relacionar a dados da presença de dor e desconforto nos últimos 12 meses com a presença dor e desconforto nos últimos 7 dias, tem-se que as regiões mais afetadas foram a região lombar, esses dados vão de encontro com o estudo de Maia *et.al.*, (2008) onde relatam que a dor

lombar esteve presente em mais de 70% dos cuidadores de criança com incapacidade funcional.

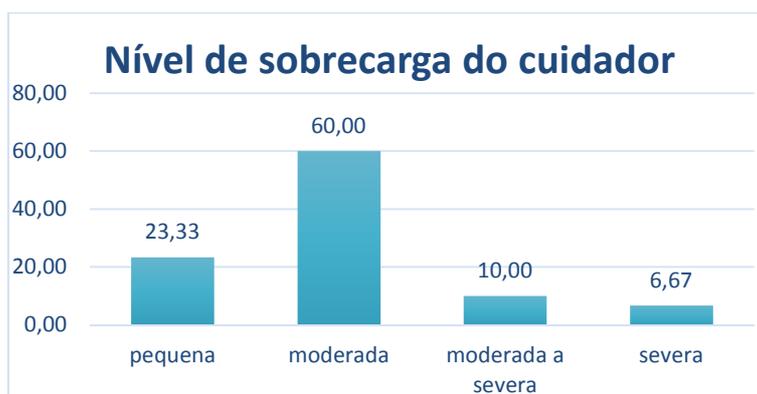


Figura 1 – Nível de sobrecarga apresentado pelo cuidador segundo o questionário Zarit

Na Figura 1 verifica-se o nível de sobrecarga do cuidador voluntario da pesquisa. Observa-se que 60,00% possuem sobrecarga moderada, 23,33% uma sobrecarga pequena, 10,00% uma sobrecarga moderada a severa e 6,67% uma sobrecarga severa. Os dados apresentados vão de acordo com Santos *et.al*, (2010), que em seu estudo encontraram um predomínio de sobrecarga moderada em cuidadores informais de crianças com alteração motora.

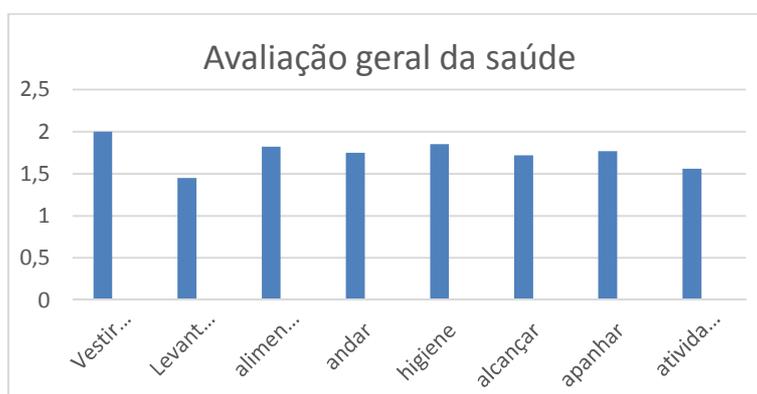


Figura 2 – Média dos escores da avaliação geral da saúde das crianças

Na Figura 2, encontra-se a média dos escores da avaliação da criança considerando-se o valor de 0-3, onde para o domínio vestir-se apresentou o escore 2,00, para higiene 1,85, para alimentar-se 1,82, para andar apresentou o escore 1,75, para apanhar 1,77, para alcançar apresentou o escore de 1,72 para atividades apresentou o score 1,56 e para o domínio levantar-se apresentou o score 1,45. Esses dados demonstram que as crianças no geral apresentam alguma limitação em todos os domínios. Ao realizar a correlação de Spearman entre nível de sobrecarga do cuidador e a avaliação da capacidade funcional, encontrou-se fraca correlação entre todos os domínios, como ao vestir-se ($r=0,06$), alimentar-se ($r=-0,055$) e higiene ($r=0,021$).

Para a avaliação da dor na criança segundo os cuidadores informais, que mede a intensidade de dor devido a doença numa escala de 0 a 100, pode-se notar que 72,73% não apresentam dor. No teste de correlação de Spearman encontrou-se fraca correlação entre o nível de sobrecarga do cuidador e a avaliação da dor da criança ($r=0,23$). As crianças com alterações motoras geralmente podem apresentar dores devido as

incapacidades físicas a qual são acometidas, segundo Rotta, (2002), elas são mais suscetíveis a infecções devido a sua menor estatura e peso, onde a dor se torna um sintoma recorrente, contudo, no estudo apresentado 72,73% dos cuidadores refere uma escala de 0, onde nota-se que a maioria das crianças não apresentam quadro de dor. Para a avaliação global na criança, que considera todas as formas como a doença afetou a criança numa escala de 0 a 100, pode-se notar que 63,60 % considera a saúde da criança muito boa, ou seja, com pontuação 0. Ao correlacionar o nível de sobrecarga do cuidador com a avaliação da saúde global encontrou-se um $r= 0,14$. Esses resultados mostram que o desenvolvimento da criança frente as dificuldades da doença, tem sido confiante, uma vez que 63,60% dos cuidadores entrevistados consideraram a saúde da criança muito boa, isso mostra uma perspectiva otimista dos cuidadores em relação ao futuro em termos de saúde global.

CONCLUSÃO

Através do estudo foi possível verificar que todas as crianças apresentam alguma limitação, sendo os domínios com maior score foram, vestir-se (2,00), higiene (1,85) e alimentar-se (1,82); em relação a avaliação global 63,60% das crianças apresentam boa saúde e 72,73% não apresentam dor segundo os cuidadores; 81,82% dos cuidadores referem ter apresentando dor na região lombar nos últimos 7 dias, 86,36% referem dor na mesma região nos últimos 12 meses; 27,27% dos cuidadores ficaram impedidos de realizar atividades normais por conta da presença de dor na região lombar; quanto ao nível de sobrecarga do cuidador 60% apresentaram uma sobrecarga moderada. Os resultados mostram fraca correlação entre nível de sobrecarga do cuidador e a capacidade funcional, dor e saúde global da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMENDOLA F, OLIVEIRA, M.A.C.; ALVARENGA M.R.M; Qualidade de vida dos Cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis**, 2008 Abr-Jun; 17(2): 266-72
- CARNEIRO, L.R.V.; COQUEIRO, R.S.; FREIRE, M.O.; BARBOSA, R.A. Sintomas de distúrbios osteomusculares em motoristas e cobradores de ônibus. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**.v.9, n.3, p.277-283,2007.
- GARRIDO, R; MENEZES, PR, Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriatrico. **Revista de Saúde Pública**, 38:835-841, 2004.
- HALLAL C.Z; MARQUES, N.R; BRACCIALLI L.M.P. Aquisição de Habilidades Funcionais na Área de Mobilidade em Crianças Atendidas em um Programa de Estimulação Precoce. **Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Humano**. 2008; 18(1): 2734.
- MAIA, A.C.; FIALHO, C.B.; ALCÂNTARA, M.A.; MORAIS, R.L.S.; Incapacidade funcional associada a lombalgia em cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral Grave. **Revista de Fisioterapia e Pesquisa**. v.15, n.4,p.349-354,2008.
- ROTTA, N. T.; Cerebral palsy, new therapeutic possibilities **J Pediatric (Rio J)**. v.78(supl.1), p.S48-54,2002.
- SANTOS, A.P.M; WEISS, S.L.I.; ALMEIDA, G.M.F. Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de uma criança com Síndrome de Down. **Revista Brasileira Educação Esportiva**. V.16,n.1p.19-30,jan./abr.,2010.
- SILVEIRA, A. NEVES, E.T. Crianças com Necessidades Especiais em Saúde: Cuidado Familiar na Preservação da Vida. **Ciência Cuidado e Saúde** 2012 Jan/Mar; 11(1):7480.
- TOMIKO BORN. **Cuidar Melhor e Evitar a Violência**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília, 2008.